

## Aprendizagem Colaborativa entre professores de Musicalização Infantil no Centro de Musicalização Integrado da UFMG

### COMUNICAÇÃO

*Nathalia Carneiro*  
Universidade Federal de Minas Gerais  
*nathalia.j.carneiro@gmail.com*

*Angelita Broock*  
Universidade Federal de Minas Gerais  
*angelitabroock@ufmg.br*

**Resumo:** Este artigo visa discutir e descrever o processo de planejamento dos professores de musicalização infantil do Centre de Musicalização Integrado - CMI, órgão complementar da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, através de um relato de experiência como monitora da disciplina de acompanhamento para professores-estagiários. Pretende-se refletir sobre a importância do trabalho colaborativo entre educadores como fator de extrema relevância para o processo formativo, além de auxiliar outros professores no desenvolvimento de planos de aula. Para este relato, foi tomada como base as reuniões para planejamento feitas semanalmente durante o semestre e as discussões que pautaram os encontros. Desta forma, serão apresentados os modelos utilizados para os planejamentos e os processos para a formação deles, considerando os objetivos a serem alcançados, conteúdos, tipos de atividade, repertórios, recursos, elos temáticos e avaliação.

**Palavras-chave:** Musicalização infantil. Planejamento. Aprendizagem colaborativa.

### Introdução

Este texto visa trazer reflexões sobre a aprendizagem colaborativa em planejamentos de aula entre os professores de musicalização infantil do Centro de Musicalização Integrado (CMI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) a partir de um relato de experiência como professora no CMI e monitora na disciplina: Tópicos em Música e Pedagogia: Aula de Música em Escola Especializada (com estágio). A monitoria em Educação Musical tem o papel de auxiliar os professores estagiários durante os planejamentos e aulas no CMI, além de

oferecer suporte no processo avaliativo da disciplina. Para melhor compreensão do relato, faremos a contextualização do objeto de estudo ao qual me refiro.

### **O CMI e a disciplina Tópicos em Música e Pedagogia: Aula de Música em Escola Especializada**

O CMI é um órgão complementar da Escola de Música da UFMG que visa "desenvolver atividades de docência, extensão e pesquisa, além de promover a divulgação de conhecimento por meio de publicações e de eventos científicos, artísticos e culturais"<sup>1</sup>. Em suas atividades de extensão, oferece cursos de musicalização para bebês, crianças e adolescentes, atendimentos de musicoterapia, aulas de instrumentos diversos, canto e educação musical especial, atendendo a comunidade de Belo Horizonte e Região Metropolitana (BROOCK et al, 2022). Atualmente se encontra em um prédio anexo da Escola de Música, e é coordenado por professores e técnicos administrativos da mesma unidade (OTTONI, p. 19, 2018). Além de fomentar a pesquisa no campo educacional, o espaço cumpre um papel importante na formação de licenciandos em música da universidade: a prática pedagógica. Os alunos podem atuar como docentes de musicalização e instrumento, com o vínculo de estágio não obrigatório. Porém, este relato traz reflexões apenas dos processos vivenciados com os planejamentos de musicalização infantil, ou seja, das aulas ministradas para crianças de 6 meses a 6 anos.

Todas as aulas e atividades, incluindo musicalização e instrumentos/canto, são supervisionadas por professores da Escola de Música da UFMG, que oferecem disciplinas para o planejamento e acompanhamento do processo pedagógico. As aulas de musicalização são orientadas através da disciplina: Tópicos em Música e Pedagogia: Aulas de Música em Escola Especializada. A disciplina oferece suporte aos professores-estagiários através de reflexões sobre a prática docente, trocas e compartilhamentos, além de provocar "uma dinâmica que envolve não somente a relação docente-discentes, mas também processos de ensino aprendizagem via discentes-discentes" (OTTONI, p. 22, 2018). A participação dos estudantes acontece de duas formas:

---

<sup>1</sup> Disponível em <<https://musica.ufmg.br/CMI/quem-somos/>> Acesso em: 13 de julho de 2023.



- 1) Observadores: quando os alunos ingressam e ainda não têm experiência em sala de aula, precisam fazer o estágio de observação, escolhendo alguma turma de musicalização lecionada pelos colegas no CMI para aprender e analisar. Eles participam de todo o processo, desde os planejamentos até a intervenção durante a aula em algum momento do estágio.
- 2) Professores - estagiários: depois de ter realizado a observação por ao menos um semestre, o aluno que estiver interessado se matricula novamente para ser acompanhado como professor, lecionando com outro colega estagiário. Cada turma possui dois professores, visando a aprendizagem por pares não só no planejamento, mas também durante a prática em sala de aula.

Considera-se que a aprendizagem por pares cria um ambiente interativo de aprendizagem, concedendo aos alunos a oportunidade de serem ativos em seus processos de aprendizagem e abrindo espaço para questionamentos, debates e negociações, permitindo que eles desenvolvam habilidades que poderão ser úteis em outras situações em suas vidas (BROOCK, p. 163, 2021).

A ementa da disciplina envolve a elaboração de planejamentos de aulas de música voltados para o ensino de musicalização e tem como objetivo preparar os participantes para atuarem como professores em escolas especializadas de música. A metodologia inclui encontros presenciais com a professora Angelita Broock, além da observação e planejamento de aulas com a colaboração de colegas mais experientes.

Como monitora, coordenei o grupo de professores-estagiários de musicalização infantil auxiliando nos planejamentos das aulas e atuando diretamente com os colegas, sanando dúvidas, mantendo um diálogo aberto e uma conexão direta com a supervisora. Nos organizamos para planejar semanalmente de forma colaborativa durante todo o semestre letivo. Dada a contextualização, será descrito a seguir como é elaborado o planejamento conjunto e qual sua importância e contribuição para a formação de professores de música.

## Planejamento

Os planejamentos de aula são de suma importância para a condução pedagógica do professor e desenvolvimento dos alunos, e devem ser considerados como um processo reflexivo durante a prática educativa (FUSARI, p.45, 1990). Pensando nisso, os professores de musicalização infantil do CMI se mobilizaram para elaborar planos de forma colaborativa.

Refletimos que a aprendizagem por pares é a forma mais efetiva de estabelecer o exercício docente aos licenciandos estagiários. As reuniões semanais têm como fio condutor os seguintes elementos curriculares:

- Objetivo (para que ensinar? onde queremos chegar?)
- Método (como ensinar e quais recursos utilizar?)
- Conteúdos (o que ensinar?) tempo e contexto (quando e onde ensinar e aprender?)
- Avaliação (como as crianças se desenvolveram ao longo do processo? Como podemos superar os déficits a partir dos novos planejamentos? (FUSARI, 1990, p. 46).

Tendo como principais norteadores estes cinco pontos principais, conversamos sobre o processo e o que pretendemos ensinar aos nossos alunos, levando em consideração o contexto no qual eles estão inseridos. Um professor aprende com o outro a partir da troca de experiências em sala de aula, e os observadores apontam suas análises a fim de contribuir para o desenvolvimento, fazendo com que o trabalho tenha uma unidade e coerência no âmbito educacional, pois “planejar consiste muito mais em uma construção colaborativa que inclui e integra pessoas do que na distribuição indiscriminada de planos de aula.” (FREIRE e FREIRE, p. 157, 2008).

Os encontros se dividem em dois momentos: primeiramente dialogamos e refletimos sobre a forma em que as aulas do planejamento anterior ocorreram e como os alunos se desenvolveram durante as aulas, refletindo sobre o que podemos fazer de diferente nos próximos encontros para melhorar e como lidar com algumas situações que acontecem em sala. Cada um coloca suas impressões e *feedbacks*, como sugestões de melhoria, quais atividades deram certo e quais não funcionam em determinadas turmas. Buscamos entender o motivo e implantar novas estratégias no plano seguinte, de acordo com a necessidade. Os planos de aula não são fechados de forma que um grupo decide o que todos os professores devem fazer, tem que haver flexibilidade pois turmas diferentes possuem suas próprias especificidades (OLIVEIRA, 2008). Portanto, é preciso equilíbrio entre as trocas coletivas e a reflexão individual acerca do contexto vivenciado (FREIRE e FREIRE, p. 158, 2008).

No segundo momento da reunião, pensamos em estruturar a aula da semana seguinte, tendo como tripé as experiências de Criação, Performance e Apreciação, propostas por



Swanwick através do C(L)A(S)P<sup>2</sup>. A literatura e *skills* também são inseridas na aula, mas de maneira secundária às três principais.

A apreciação nutre o repertório de ideias criativas e amplia os horizontes musicais. A composição oferece a oportunidade de selecionar e organizar estruturas sonoras, podendo desenvolver o pensamento musical. A performance apresenta sua própria natureza, procedimentos e produtos; integrá-la à composição e apreciação pode levar a um saudável equilíbrio entre atividades assimilativas e acomodativas. (FRANÇA e SWANWICK, 2002, p. 37).

Assim, o foco das aulas está no fazer musical, a partir de uma variedade de experiências musicais, alternando entre as modalidades de criação, apreciação e performance (FRANÇA e SWANWICK, 2002), incluindo performances corporais, vocais e instrumentais. Tão importante quanto proporcionar uma aula de música pautada no fazer musical, é exercer uma escuta e olhar atentos aos alunos, de modo a aproveitar situações e ideias musicais que surjam a partir das respostas e participação deles. Assim, é necessário que o professor tenha flexibilidade pedagógica para se adequar às situações de ensino e aprendizagem, com a possibilidade de modificar o que for necessário a partir da relação entre o professor-estagiário e as crianças, realizando articulações pedagógicas de forma criativa e artística (OLIVEIRA, 2015).

## Estrutura

A estrutura do planejamento é composta por atividades que levem às experiências musicais, pensando no tipo de atividade, objetivos da aula, conteúdos a serem trabalhados, materiais a serem utilizados, repertórios, avaliação e elos conceituais ou temáticos (RUSSELL, p. 84, 2005).

As aulas para bebês de até três anos são acompanhadas pelos seus cuidadores. Sendo assim, consideramos importante planejar atividades para que os acompanhantes possam ser

---

<sup>2</sup> O C(L)A(S)P é uma junção de modalidades que somadas podem enriquecer a experiência musical. As modalidades pilares são: Criação (C), Apreciação (A) e Performance (P), subsidiadas pela Literatura(L) e Habilidades (S).

mediadores do ensino de maneira participativa, estabelecendo uma mesma rotina em todas as aulas para que os alunos se adaptem e tenham interesse constante (RUSSEL, 2005).

Na musicalização para bebês, sugere-se a estrutura da aula que seja mantida durante todo o processo, incluindo diferentes tipos de atividades, mesclando repetição e contraste e mantendo uma unidade (MADALOZZO e MADALOZZO, 2013). Assim, para que a unidade seja garantida, o professor deve manter a uniformização de procedimentos em todas as aulas e estabelecer elos conceituais ou temáticos entre as atividades (RUSSELL, 2005). De acordo com Russell (2005), os elos garantem que as atividades tenham conexão entre si e que as transições sejam feitas de forma suave e coerente com os objetivos da aula. Assim, uma estrutura detalhadamente definida pode proporcionar aos alunos uma aula musicalmente rica em diversidade e qualidade.

Algumas educadoras musicais (BEYER, 2000; JOLY, 2003) colocam a rotina, ou seja, uma estrutura de aula bem definida, como algo importante e necessário para a Educação Musical dos bebês, para que eles se acostumem com a estrutura da aula e se sintam seguros com o que está por vir. A sequência de atividades do roteiro de aula pode variar de acordo com cada professor. É importante mencionar que, mesmo mantendo uma estrutura de aula, o professor deve incluir surpresas, variações e estar pronto para improvisar, caso haja necessidade, e desenvolver suas habilidades de adaptação e liderança desenvolvendo sua flexibilidade pedagógica (OLIVEIRA, 2008, 2015). Atualmente, a estrutura das aulas de musicalização para bebês no CMI tem seguido a organização abaixo:

**Figura 1:** tabela com estrutura das aulas do CMI

Tipo de Atividade	Momento da Aula	Função
Acolhida	Início	Iniciamos a aula com uma música de acolhida, que tem a função de receber os alunos e estabelecer uma relação afetiva. Além disso, é o momento em que o professor consegue a concentração dos pais e alunos para trabalhar os conteúdos musicais da aula (MADALOZZO e MADALOZZO, p. 175, 2013).
Movimento pequeno	Início	Em seguida, realizamos a atividade de “movimento pequeno” sem locomoção, em que a música sugere movimentos não expansivos (com o uso das mãos e da face) e exploração de sons vocais.

Performance vocal	Meio	Realizamos uma atividade de performance vocal que explora diferentes alturas a partir do canto de escalas maiores, menores, modais e canções que remetem a esta propriedade sonora.
Performance Instrumental/Criação	Meio	Depois de vivenciar os conteúdos rítmicos ou melódicos corporalmente, trabalhamos a performance instrumental, incluindo a criação instrumental, a partir das ferramentas que lhes foram oferecidas durante a aula.
Movimento Grande	Meio	Cantamos outra música que sugere movimento, mas dessa vez de forma expansiva com locomoção. Chamamos esta atividade de “movimento grande”. Normalmente é uma música em que as crianças realizam os movimentos propostos dançando e posteriormente criam os seus próprios movimentos para a canção, explorando o espaço nos planos alto, médio e baixo.
Apreciação Musical Ativa	Final	As crianças têm um momento de apreciação ativa, em que os pais e alunos escutam a música de forma atenta aliada a uma prática expressiva, que inclui movimentos corporais, performances vocais ou instrumentais, tendo como base a Apreciação Musical Expressiva de Zuraída Bastião (BASTIÃO, p 18, 2010).
Apreciação Musical /Relaxamento	Final	O relaxamento é uma apreciação livre e concentrada, diferente da apreciação mencionada anteriormente. Sugere que os acompanhantes se deem com as crianças e façam massagem nelas durante a música, com o intuito de estimular o relaxamento e a afetividade entre os cuidadores e crianças.
Exploração de Instrumentos/ Despedida	Final	Colocamos alguns instrumentos disponíveis para os alunos tocarem a canção da despedida com o professor, tendo um papel importante no fazer musical naquele momento.

**Fonte:** Própria autora

As turmas de três a seis anos não são acompanhadas pelos pais, e as crianças se mostram mais independentes durante as aulas. Não mudamos a estrutura, mas pensamos estrategicamente na ordem das atividades, intercalando as de movimento com outras que exigem maior atenção dos alunos, entendendo o processo de desenvolvimento cognitivo pelo qual eles estão passando. Adaptamos a forma de abordagem, bem como a complexidade dos conteúdos levados, utilizando sempre da brincadeira de forma lúdica e divertida.

(...)podemos utilizar a mesma música com crianças de 2 anos e 6 anos, no entanto, o objetivo da atividade será diferenciado e as respostas que esperamos das crianças também. Portanto, é necessário levar em consideração as fases do desenvolvimento infantil, tendo em mente quais são as capacidades das crianças no processo de musicalização (BROOCK, 2013, p. 78).

Tendo como norteadores estes eixos estruturais já mencionados, traçamos os elos temáticos, repertórios e conteúdos que serão apresentados em aula.

### Elos Temáticos

Quando nos reunimos para planejar algo, sempre nos perguntamos: Por onde começar? O que pode ser um fio condutor para formar um planejamento?

Durante a nossa prática, percebemos que a forma mais efetiva de começarmos o processo seria determinando a temática do semestre e conseqüentemente das aulas. Na organização por temas (BROOCK, 2013), todos os professores definem a temática semestral, e nos planejamentos semanais decidimos qual o repertório e tema específico se encaixa nele. Por exemplo: O tema semestral é sobre as festividades culturais brasileiras. Sendo assim, escolhemos uma delas como tema específico, pesquisamos sobre as músicas, ritmos e outros conteúdos musicais pelo qual este movimento se caracteriza e a partir disso escolhemos quais músicas vamos utilizar para que a aula tenha uma unidade e fluidez de uma atividade para a outra. Segundo Russel (2005, p. 84) “os elos temáticos garantem que as transições ocorram de forma suave, e uma atividade flui naturalmente na próxima.”

Todas as atividades têm relação umas com as outras, atribuindo sentido à aula e organizando o planejamento de maneira mais prática para o momento em que o professor leciona. Estes elos temáticos podem ser histórias de lugares, sentimentos, festividades e os conteúdos musicais que serão trabalhados.

Logo após decidirmos qual será a temática da aula, começamos a discutir sobre os repertórios que se relacionam com o tema e podem ser utilizados. Concomitante a isso, determinamos os conteúdos musicais que vamos trabalhar com esses repertórios e em qual tipo de atividade cada música se insere.





## Repertório

Sugere-se que nas aulas o repertório seja variado contemplando obras de música erudita, da música popular e regional e do cancionero infantil, incluindo músicas que sugerem movimentos através de suas letras, cantigas de roda, canções de ninar, rimas, parlendas, brincadeiras etc. Além disso, sugere-se a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, tanto da produção musical brasileira quanto de outros povos e países, conforme sugere o “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil” (BRASIL, 1998).

Pensando em acolher uma diversidade de gêneros musicais e suas vertentes, precisamos estar atentos ao que os nossos alunos trazem da sua própria experiência musical e dar espaço para que eles se manifestem musicalmente, cantando ou tocando músicas que ouvem em outros espaços sociais, como em casa e na escola. Segundo Oliveira (2008) a sensibilidade do educador é essencial para potencializar os talentos de cada aluno, aperfeiçoar o fazer artístico e descobrir novas aptidões além de trazer discernimento sobre o contexto sociocultural em que cada aluno se insere.

Durante as nossas reflexões sobre qual seria o melhor repertório para utilizarmos em sala, prezamos por escolher músicas que estão à margem dos veículos de massa para ampliar a escuta dos nossos alunos e que sejam ricas musicalmente e esteticamente, respeitando a criança como sujeito crítico, capaz de assimilar as características que cada repertório apresentado carrega consigo. Segundo Ilari, (2009) as crianças têm senso estético desde tenra idade sendo capazes de identificar propriedades sonoras complexas, sempre atentas a tudo o que lhes é apresentado. Além disso, valorizamos o resgate de músicas e brincadeiras do cancionero popular, para que tenham acesso à diversidade cultural do Brasil e do mundo.

É preciso equilíbrio entre levar novidades para a escuta musical das crianças e acolher de forma respeitosa as experiências que elas levam para a sala de aula. Segundo BROOCK (2022), é importante que durante o semestre haja repetições de repertórios, utilizando de novas formas de abordagem para cada atividade a fim de que não se torne desinteressante e os alunos consigam internalizar as músicas e os conceitos abordados com elas.

Depois de definirmos os elos temáticos e conversarmos sobre as sugestões de repertório, vamos para um momento do planejamento que visa identificar quais os objetivos



de longo, médio e curto prazo almejamos para o semestre, pensando também em quais conteúdos são possíveis de serem trabalhados a partir do repertório sugerido. O professor leva para a reunião a música e a forma na qual ela se encaixa na aula em relação a conteúdo e tipo de atividade, mas discutimos novas possibilidades de se trabalhar as mesmas obras trazendo flexibilidade e criatividade didática para desdobramentos.

### **Avaliação, objetivos e conteúdo**

No começo de todo semestre no CMI, fazemos uma avaliação de como foi o período letivo anterior de cada turma. Essa avaliação é feita pela dupla de professores que acompanha a turma e relatada para os outros professores durante o planejamento, para que possamos pensar em novas estratégias e abordagens visando melhorar e aprimorar o ensino de acordo a especificidade e necessidade que cada turma apresentou. Sendo assim, a nossa avaliação é periódica levando em consideração o processo pelo qual cada grupo passou. Ao final de cada período, documentamos as nossas reflexões avaliativas através de um portfólio, escrevendo sobre as nossas impressões de cada aula e finalmente fazendo um apanhado geral sobre o desenvolvimento, comportamento e potencialidade dos alunos. Segundo FREIRE e FREIRE (p. 158, 2008) “a avaliação é essencial nesse processo, pois permite acessar, monitorar e prover um *feedback* não só da aprendizagem ocorrida, mas também da pertinência da abordagem, objetivos e estratégias propostas pelo planejamento”.

Pensando na avaliação como um processo reflexivo para o amadurecimento das formas de abordagem e didática de cada educador, traçamos os objetivos de acordo com o que concluímos a partir deste processo avaliativo, levando sempre em consideração a liberdade que a dupla de professores tem para lidar com os imprevistos e dificuldades que a classe apresenta. “

É importante mencionar que, mesmo mantendo uma estrutura de aula, o professor deve incluir surpresas, variações e estar pronto para improvisar, caso haja necessidade, e desenvolver suas habilidades de adaptação e liderança e desenvolvendo sua flexibilidade pedagógica. (BROOCK, 2013, p. 83)

Os objetivos a longo e médio prazo, embora sejam discutidos, são feitos de forma individual entre as duplas para que se chegue em um resultado mais efetivo, dada a



particularidade dos grupos. Já os objetivos de curto prazo são abordados em todos os planejamentos com o intuito de sanar as dificuldades em comum e particulares das turmas. Sendo assim, chegamos em uma pergunta norteadora: O que queremos desenvolver com os nossos alunos durante a aula?

Em outro momento, depois de decidirmos os objetivos, definimos os conteúdos que serão trabalhados e os materiais que serão utilizados, pensando em levar uma diversidade de experiências para as aulas, trabalhando elementos e parâmetros como pulsação, andamento, intensidade, altura, som e silêncio, dinâmica, duração, entre outros. Com isso, definimos o conceito musical principal que será trabalhado durante a aula trazendo também outros conteúdos durante as atividades, mas destacando o conteúdo principal. Para exemplificar, pode-se trabalhar altura, dinâmica e andamento na mesma aula, mas é preciso enfatizar atividades com um desses conteúdos, abordando mais de uma vez de formas diferentes.

Para a organização dos conteúdos a serem trabalhados nas turmas de bebês e três a seis anos, utilizamos a seguinte tabela:

**Figura 2:** Modelo de tabela utilizada para as aulas do CMI

MUSICALIZAÇÃO INFANTIL (0 A 6 ANOS)						
CONTEÚDOS						
ALTURA	DURAÇÃO	TIMBRE	INTENSIDADE	AUTOMATISMO	LEITURA/ ESCRITA	FORMA
Movimento sonoro Agudo, médio e grave Escalas ascendentes e descendentes	Som e silêncio Pulsação ritmo real apoio divisão Regularidade irregularidade Ritmo livre Sons curtos e longos	Voz Corpo Ambiente Instrumentos	Forte e piano Crescendo e decrescendo Contrastes	Graus conjuntos	Grafia livre Análogica	Frases quadratura

**Fonte:** Equipe de professores do CMI

Por fim, é importante salientar que todos esses eixos norteadores para a construção de um bom planejamento se integram e ao final formam uma unidade. É impossível desvencilhar um fundamento do outro para obter um bom resultado, pois eles se complementam. A partir das reflexões sobre como estruturar uma aula para bebês e crianças pequenas, tomamos como base a seguinte tabela para o registro dos planos de aula:

**Figura 3:** Modelo criado pela professora Angelita Broock e utilizado desde 2019.

AULA 1		2023 - CMI	
Tema:		Turma:	Data:
Objetivos:			
Conteúdos:			
Tipo de atividade	Repertório	Recursos / Materiais	Metodologia / Estratégias
Avaliação (como os alunos serão observados?)			
Referências			

Fonte: Centro de Musicalização Integrado da UFMG

### Considerações finais e reflexões sobre a experiência de professora e monitora no CMI

O início das minhas atividades no Centro de Musicalização foi como professora-estagiária na área de educação musical infantil, durante o ensino remoto emergencial (ERE) no ano de 2021. Vários foram os desafios enfrentados naquele período, pois as aulas e seus planejamentos aconteciam pelas plataformas zoom e *teams* e tudo o que era trabalhado no presencial precisou ser adaptado para o contexto *on-line*. Desta forma, tornou-se ainda mais necessária a troca entre os professores do CMI, buscando lidar com toda a situação da melhor forma. “Neste modelo, o ensino presencial foi transposto para os meios digitais, ocorrendo, normalmente, em tempo síncrono, ou seja, ao vivo, seguindo os princípios do ensino presencial” (BROOCK, p. 4, 2022).

É preciso afirmar que essa adversidade trouxe novas aprendizagens e ampliou as possibilidades de ensino, fortalecendo as trocas entre os professores-estagiários através de planejamentos conjuntos. Depois de alguns meses como professora, me tornei bolsista



monitora responsável pela organização do grupo de professores de musicalização infantil. Sendo assim, as duas funções se complementam na minha prática docente, através do processo de ensino-aprendizagem.

Em 2022 as aulas voltaram a ser presenciais e o desafio encontrado foi adaptar tudo o que havia sido aprendido no ensino remoto para o presencial. Era um contexto completamente diferente do que eu havia vivenciado nos últimos anos, já que as situações em sala eram outras e as estratégias e abordagens também precisavam se modificar. Como ainda não tinha experiência com as aulas presenciais, encarei esta questão como um desafio a ser enfrentado por mim e pelos demais professores, e mais uma vez, a melhor maneira de enfrentar a situação foi a partir de reuniões em equipe. Sendo assim, organizei o grupo de professores para os planejamentos semanais em que um ajudava o outro a partir da sua vivência, com discussões pertinentes e reflexivas tendo o auxílio da professora supervisora.

É difícil mensurar o aprendizado que obtive ao longo deste período sendo acompanhada pela orientadora e estabelecendo uma rede de apoio tão forte com os meus colegas. Em qualquer situação podemos contar uns com os outros e para além disso, todos nós estamos caminhando juntos a fim de sermos educadores musicais críticos, sensíveis e reflexivos, pensando em oferecer o melhor aos nossos alunos. Os planejamentos conjuntos me ensinaram sobre o trabalho em equipe de forma efetiva, prezando pelo desenvolvimento de todos os envolvidos que sempre estavam abertos para acolher e ouvir atentamente tudo o que era dito e contribuir com o que era discutido.

Por fim, reitero a importância da aprendizagem por pares, considerando que a minha prática pedagógica se consolidou a partir das trocas em sala de aula e durante os planejamentos com os colegas professores. O ensino se fortifica cada vez mais quando construímos juntos e caminhamos lado a lado, a fim de nos tornarmos educadores melhores a cada dia!

Este relato de experiência tem implicações diretas para a Educação Musical e pode auxiliar professores que atuam com musicalização infantil a organizarem suas práticas pedagógicas a partir das ideias apresentadas.



## Referências

BASTIÃO, Zuraída Abud. A abordagem AME: elemento de mediação entre teoria e prática na formação de professores de música. *Revista da ABEM*, v. 18, n. 23, 2014.

BEYER, Esther. A construção do conhecimento no Projeto “Música para Bebês”. In: III Seminário de Pesquisa Região Sul - ANPPED. *Anais do III Seminário de Pesquisa Região Sul (ANPPED)*. Porto Alegre: UFRGS/PPGEDU, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.,: II.

BROOCK, A.; FERREIRA, A. C.; FORMAGIO, G.; LEÃO, S.; PEREIRA, V. C. Musicalização Infantil e Ensino Remoto Emergencial: formação de professores de música em projeto de extensão. *Diálogos Sonoros*, v. 1, n. 1, p. 1-26, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/dialogossonoros/article/view/28479>.

BROOCK, Angelita Maria Vander. *Formação de professores para a educação musical infantil: o papel da extensão universitária*. 2013. 182 f. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

BROOCK, Angelita. Musicalização infantil online: conexões e desafios. *RELAdEI. Revista Latinoamericana De Educación Infantil*, 10(1), 157-169, 2021 Disponível em <https://revistas.usc.gal/index.php/reladei/article/view/7789> Acesso em 09/02/2022

BROOCK, Angelita; SANTOS, Ana Cecília, FORMAGIO, Gabriel; LEÃO, Silene; PEREIRA, Vinícius. Musicalização Infantil presencial e on-line: ideias práticas para professores. In: PARIZZI, Betânia; SANTIAGO, Diana (orgs) *Música e Desenvolvimento Humano: práticas pedagógicas e terapêuticas*. São Paulo: Instituto Langage, 2022

FRANÇA, Cecília Cavaliere; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta*, v. 13, n. 21, p. 5, 2002.

FREIRE, Ricardo J. D.; FREIRE, Sandra. Planejamento na Educação Musical Infantil. *Anais do XVIII Congresso da ANPPOM*. Salvador, 2008.

FUSARI, José Cerchi. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. *Série Ideias*, v. 8, n. 1, p. 44-53, 1990.

ILARI, Beatriz. *Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados*. Curitiba: Ibpex, 2009 – (Série Educação Musical)

JOLY, I. Música e Educação Especial: uma possibilidade concreta para promover o desenvolvimento de indivíduos. *Revista do Centro de Educação da UFSM*, n. 02, p. 79-86. Santa Maria, 2003

MADALOZZO, Vivian; MADALOZZO, Tiago. Planejamento na musicalização infantil. In: ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita (orgs). *Música e Educação infantil*. Campinas, SP: Papirus, 2013. P. 167-190;

OLIVEIRA, Alda. *A abordagem PONTES para a Educação Musical: aprendendo a articular*. Jundiaí: Paco Editorial, 2015

OLIVEIRA, Alda. *Abordagem PONTES na formação continuada de professores de música*. Apostila do curso ministrado no XVII Encontro Anual da ABEM. Publicação artesanal, São Paulo, de 08 a 11 de outubro de 2008.

OTTONI, Marcus Vinicius Teixeira. *Pedagogia interacional e colaborativa na formação do licenciado em Música: estudo exploratório a partir da disciplina Planejamento C: Educação Musical na Escola Especializada, da Escola de Música da UFMG*. 2018

RUSSELL, Joan. Estrutura, conteúdo e andamento em uma aula de música na 1ª série do ensino fundamental: um estudo de caso sobre gestão de sala de aula. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, 2005. v. 12. mar. 2005. p. 73-88

